

CONTABILIDADE E A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.

Caroline Cristine Gomes Dos Santos, acadêmica do 7º semestre do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Pará – UFPA.

RESUMO

A Contabilidade e a Análise das demonstrações contábeis são os temas principais deste artigo, onde a análise traduz os dados em informações aos usuários da contabilidade. Para tanto, iremos expor os conhecimentos básicos necessários para que o analista possa fazer seu trabalho na forma mais adequada possível. Faremos um breve relato sobre a origem da contabilidade e sua evolução até os relatórios de análises, mostrando assim, os principais demonstrativos, que são base e sustentação do analista, bem como se descrevem variadas técnicas de análise, e alguns procedimentos de como elaborar a análise das demonstrações contábeis, onde percebemos que não é necessário apenas saber calcular os índices, mas também saber como interpretá-los, e adequá-los a cada empresa ou usuário específico. Entende-se então, que a aplicação das técnicas citadas aliada com a interpretação com a realidade da empresa, o profissional analista estará auxiliando os gestores da instituição da forma mais adequada possível na tomada de decisões.

- Origem da Contabilidade.

A história da contabilidade é tão antiga quanto à própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

Deixando a caça, o homem voltou-se à organização da agricultura e do pastoreio. A organização econômica acerca do direito do uso do solo acarretou em separatividade, rompendo a vida comunitária, surgindo divisões e o senso de propriedade. Assim, cada pessoa criava sua riqueza individual.

Ao morrer, o legado deixado por esta pessoa não era dissolvido, mas passado como herança aos filhos ou parentes. A herança recebida dos pais (pater, patris), denominou-se patrimônio. O termo passou a ser utilizado para quaisquer valores, mesmo que estes não tivessem sido herdados.

A origem da Contabilidade está ligada a necessidade de registros do comércio. Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da Antiguidade.

A atividade de troca e venda dos comerciantes semíticos requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. Mas as cobranças de impostos, na Babilônia já se faziam com escritas, embora rudimentares. Um escriba egípcio contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 a.C.

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-lhe saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros.

Foi o pensamento do "futuro" que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção etc.

Com o surgimento das primeiras administrações particulares aparecia a necessidade de controle, que não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse prestar conta da coisa administrada.

É importante lembrarmos que naquele tempo não havia o crédito, ou seja, as compras, vendas e trocas eram à vista. Posteriormente, empregavam-se ramos de árvore assinalados como prova de dívida ou quitação. O desenvolvimento do papiro (papel) e do cálamo (pena de escrever) no Egito antigo facilitou extraordinariamente o registro de informações sobre negócios.

A medida em que as operações econômicas se tornam complexas, o seu controle se refina. As escritas governamentais da República Romana (200 a.C.) já traziam receitas de caixa classificadas em rendas e lucros, e as despesas compreendidas nos itens salários, perdas e diversões.

No período medieval, diversas inovações na contabilidade foram introduzidas por governos locais e pela igreja. Mas é somente na Itália que surge o termo *Contabilità*.

Podemos resumir a evolução da ciência contábil da seguinte forma:

CONTABILIDADE DO MUNDO ANTIGO - período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Liber Abaci, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.

CONTABILIDADE DO MUNDO MEDIEVAL - período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Paciolo, publicado em 1494, enfatizando que à teoria contábil do débito e do

crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.

CONTABILIDADE DO MUNDO MODERNO - período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche", da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.

CONTABILIDADE DO MUNDO CIENTÍFICO - período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

- Demonstrativos Contábeis.

Para fins de atendimento dos usuários da informação contábil, a entidade deverá apresentar suas demonstrações contábeis (também usualmente denominada "demonstrações financeiras") de acordo com as normas regulamentares dos órgãos normativos.

Segundo o IBRACON (NPC 27), "as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados."

Tais informações, juntamente com outras constantes das notas explicativas às demonstrações contábeis, auxiliam os usuários a estimar os resultados futuros e os fluxos financeiros futuros da entidade.

COMPONENTES

Um conjunto completo de demonstrações contábeis inclui os seguintes componentes:

1. Balanço patrimonial;
2. Demonstração do resultado;
3. Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, podendo ser substituído pela demonstração das mutações do patrimônio líquido;

4. Demonstração dos fluxos de caixa;
5. Demonstração do valor adicionado, se divulgada pela entidade; e
6. Notas explicativas, incluindo a descrição das práticas contábeis.

COMPARATIVO

De acordo com o § 1º do artigo 176 da Lei 6.404/76, as demonstrações de cada exercício serão publicadas com a indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior.

BALANÇO PATRIMONIAL

Conforme Lei 6.404/76 (artigos 176 a 182 e artigo 187) e NBC T.3, o Balanço Patrimonial é constituído pelo Ativo, pelo Passivo e pelo Patrimônio Líquido.

O Ativo compreende os bens, os direitos e as demais aplicações de recursos controlados pela entidade, capazes de gerar benefícios econômicos futuros, originados de eventos ocorridos.

O Passivo compreende as origens de recursos representados pelas obrigações para com terceiros, resultantes de eventos ocorridos que exigirão ativos para a sua liquidação.

O Patrimônio Líquido compreende os recursos próprios da Entidade, e seu valor é a diferença positiva entre o valor do Ativo e o valor do Passivo. Quando o valor do Passivo for maior que o valor do Ativo, o resultado é denominado Passivo a Descoberto. Portanto, a expressão Patrimônio Líquido deve ser substituída por Passivo a Descoberto.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

O artigo 187 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações) instituiu a Demonstração do Resultado do Exercício.

A Demonstração do Resultado do Exercício tem como objetivo principal apresentar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período, normalmente, de doze meses.

De acordo com a legislação mencionada, as empresas deverão na Demonstração do Resultado do Exercício discriminar:

- a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

- a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;
- as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;
- o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;
- as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;
- o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social

- Técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis.

De posse dos demonstrativos contábeis, o analista então deverá aplicar as técnicas de análise, métodos pelos quais são extraídos índices para melhor entender a situação patrimonial da entidade. Algumas das técnicas mais utilizadas são as seguintes:

a. Análise Vertical e Horizontal: demonstram, em percentual, o valor de cada item se comparados ao total do demonstrativo, ou a um valor específico, e sua variação no decorrer do tempo.

b. Análise Através de Índices: traduzem os demonstrativos em índices de estrutura, liquidez e rentabilidade, de maneira a entender como o patrimônio da entidade está estruturado, sua capacidade de pagamento, bem como o retorno do investimento.

c. Prazos Médios: representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante um determinado período de tempo.

d. Método Fleuriet: reclassifica os demonstrativos em operacional e financeiro (não operacional) e, a partir daí, analisa índices de capital de giro, tesouraria, longo prazo, os quais darão dimensão da situação operacional e financeira da entidade.

e. Alavancagem Financeira: indica o grau de lucratividade, positiva ou negativa, gerada pela utilização de capitais de terceiros.

f. Fator de Insolvência de Kanitz: modelo que permite determinar previamente, com razoável grau de segurança, o grau de insolvência, o qual tem por objetivo descobrir, nos demonstrativos das empresas, sinais de insolvência.

g. Valor Econômico Adicional (EVA): O EVA é a medida do lucro econômico de uma empresa

depois de descontado o custo de todo o capital empregado. Baseado na diferença entre a taxa de retorno sobre o capital investido e o custo desse capital. Essa diferença indica a qualidade ou eficiência com que o capital é utilizado.

É importante lembrar que cada empresa trabalha de uma forma particular, com características próprias. Matarazzo (1998, p. 160), afirma que cada empresa é uma espécie animal única (...), não tem similar; cada uma tem sua forma de organização de produção, de vendas, de pessoal e financeira própria em função do que dependerá sua capacidade de adaptação, sua sobrevivência, seu crescimento ou sua própria expansão.

Os índices de resultados devem considerar os mais diversos fatores da própria empresa, como o perfil do administradores, as perspectivas da empresa, as políticas adotadas na entidade, as influências dos ambientes interno e externo, entre outros. Por isso, na análise, é importante que se tenha conhecimento da empresa, pois não é a simples variável encontrada que será por si só suficiente para que o analista consiga interpretá-lo, pois é preciso vê-lo sob a luz das políticas da empresa, para então afirmar a sua situação. Assaf Neto afirma que os índices "devem ser manejados pra que se extraiam melhores conclusões, de maneira comparativa, seja relacionando-os com os obtidos em outros períodos, ou com valores apresentados por outras empresas do mesmo setor e ramo de atividade." (ASSAF NETO, 1981, p. 121).

Para avaliar os índices, Matarazzo (1998, p. 189) enumera três maneiras:

a. Avaliação Intrínseca de um Índice: é uma avaliação grosseira, pois avalia os índices pelo seu valor intrínseco, o que é limitado e só deve ser usado quando não se dispõem de índices-padrões proporcionado pela análise de um conjunto de empresas.

b. Comparação de Índices no tempo: a comparação dos índices de uma empresa com os valores observados nos anos anteriores revela-se bastante útil por mostrar tendências seguidas pela empresa, permitindo ao analista formar uma opinião a respeito das diversas políticas da empresa, bem como as tendências que estão sendo registradas. É fundamental em qualquer avaliação em que os índices sejam analisados conjuntamente.

c. Comparação com padrões: a avaliação de um índice e a conceituação como ótimo, bom, satisfatório, razoável ou deficiente só pode ser feita através da comparação com padrões.

"Uma vez calculados os índices e comparados com padrões, pode-se, fazer primeiro uma avaliação individual de cada índice, depois uma avaliação conjunta e, assim, avaliar-se a empresa e sua administração." (MATARAZZO, 1998, p. 190) Lembrando sempre de analisá-los pela ótica das políticas da empresa.

- Como elaborar uma análise das demonstrações financeiras.

Para que o analista faça um relatório de análise das demonstrações contábeis, é indispensável um conjunto de informações e conhecimentos básicos, pré-requisitos, os quais citaremos alguns:

1. Conhecimento Básico de Contabilidade;
2. Conhecimento de Técnicas de Análise;
3. Atividade da Empresa;
4. Políticas e Estratégias da Empresa;
5. Perfil dos Administradores;
6. Influências dos ambientes interno e externo na empresa;
7. Capacidade de Interpretação.

Além destes pré-requisitos, é preciso entender qual é o raciocínio que o analista deve seguir para poder analisar as demonstrações. Matarazzo afirma que análise de Demonstrações Financeiras baseia-se em raciocínio científico, tendo como objetivo a conversão das demonstrações contábeis em relatórios de linguagem descomplicada, entende-se, então, que, conforme Matarazzo (1998, p. 22):

- a. extraem-se índices das demonstrações financeiras;
- b. comparam-se os índices com os padrões;
- c. ponderam-se as diferentes informações e chega-se a um diagnóstico ou conclusões;
- d. tomam-se decisões.

Objetivando facilitar o trabalho do analista, é preciso fazer a reclassificação ou padronização das demonstrações contábeis, "é necessário um reagrupamento de algumas contas, com o objetivo de tornar mais homogêneo e menos complexo para a análise." (ASSAF NETO, 1981, p. 73). Matarazzo (1998, p. 142) cita os motivos pelos quais faz-se necessária a referida padronização:

1. Simplificação;
2. Comparabilidade;
3. Adequação aos objetivos da análise;
4. Precisão nas classificações das contas;
5. Descoberta de erros;
6. Intimidade do analista com as demonstrações financeiras da empresa.

Depois de toda análise quantitativa elaborada, é necessário saber o que incluir no relatório. Matarazzo (1998, pg. 20), lista as seguintes informações que devem ser produzidas pela análise de balanços:

- a. Situação financeira;
- b. Situação econômica;
- c. Desempenho;
- d. Eficiência na utilização dos recursos;
- e. Pontos fortes e fracos;
- f. Tendências e perspectivas;
- g. Quadro evolutivo;
- h. Adequação das fontes às aplicações dos recursos;
- i. Causas das alterações na situação financeira;
- j. Causas das alterações na rentabilidade;
- l. Evidências de erros da administração;
- m. Providências que deveriam ser tomadas e não foram;

n. Avaliação de alternativas econômico-financeiras futuras.

Assaf Neto (1981, p. 71) também apresenta um modelo para análise:

1. Caracterização da empresa;
2. Mercado;
3. Aspectos internos da empresa;
4. Aspectos contábeis;
5. Análise econômica financeira;
6. Conclusão.

É importante salientar que calcular os índices, elaborar a análise quantitativa é somente o primeiro passo de uma análise das demonstrações financeiras. Um relatório que apresentasse dados em vez de informações não seria um bom relatório, pois transforma um tipo de dado encontrado nas demonstrações em outros dados, o que para o leitor pouco, ou nada valem. Por este motivo é que torna-se necessário que o analista tenha esta capacidade de interpretação, para então elaborar o relatório da análise.

- Principais Índices da análise das demonstrações financeiras.

A análise das Demonstrações Contábeis constitui-se num processo de estudo sobre as demonstrações contábeis, tendo como objetivo a avaliação da situação da empresa em seus aspectos Econômicos, Patrimoniais e Financeiros.

Podemos definir análise de balanço como a aplicação do raciocínio analítico dedutivo sobre os valores dos elementos patrimoniais e suas inter-relações, expressos nas demonstrações contábeis de uma entidade, com a finalidade de conseguir uma avaliação econômico-financeira da sua situação e do andamento das suas operações. O objetivo geral é obter elementos para o processo de avaliação da continuidade financeira e operacional da entidade analisada.

Existem estudiosos que defendem a tese de que a contabilidade gerencial é uma extensão da contabilidade financeira; entretanto, também é aceita a visão de que a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial necessitam ser tratadas como temas diferentes. Neste caso é importante entender que existe uma relação direta entre estes dois ramos da contabilidade e

que as ações que serão implementadas pela administração sofrerão os reflexos das informações apresentadas tanto gerencialmente como financeiramente.

As informações apresentadas para os gestores devem ser embasadas em dados e valores retirados das demonstrações contábeis da empresa, assim podemos dizer que o objetivo da contabilidade como um todo é fornecer informações para que os usuários, internos ou externos, possam decidir qual o melhor caminho que deverão tomar.

A principal diferença entre as duas contabilidades não está na origem das informações, mas sim no final, ou seja, quem serão os usuários destas informações, pois cada segmento empresarial ou pessoa tem suas necessidades e expectativas quanto às informações que serão utilizadas, podemos dizer que as duas contabilidades apresentam situações distintas.

Entende-se por contabilidade gerencial a parte da contabilidade que fornece informações para as tomadas de decisão da administração; estas decisões irão fundamentar as ações para chegar aos objetivos da empresa. É representada pela parte do sistema contábil que se dedica às informações para os usuários internos da empresa, estas informações são embasadas nas demonstrações financeiras.

Na contabilidade gerencial são necessárias algumas ações que buscam identificar, preparar, valorar, mesurar, interpretar e comunicar às informações que serão apresentadas aos usuários internos.

A contabilidade financeira é aquela que está relacionada com a elaboração das demonstrações contábil-financeiras, é a vertente da contabilidade que apresenta as informações para o público externo, respeitando a Lei societária e as normas contábeis.

A legislação contábil, já de acordo com normas internacionais, apresenta que o objetivo das demonstrações contábeis é dar informações sobre a posição financeira e patrimonial de uma empresa, além de permitir aos usuários destas informações a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras (dinâmica da empresa).

Podemos concluir que a contabilidade gerencial visa mostrar, com base nas informações contábeis/financeiras, a posição econômico-financeira atual da empresa, a fim de que a administração possa tomar as decisões operacionais necessárias.

A principal finalidade da análise gerencial é dar informações para as pessoas interessadas, referentes à:

- Demonstrar a atratividade de investimentos em ações;
- Facilitar a concessão de créditos;
- Demonstrar a capacidade de pagar suas dívidas; solvência da empresa;
- Apresentar a rentabilidade da empresa;
- Destacar a política financeira da empresa;
- Qual é a situação econômico-financeira da empresa;
- Qual sua capacidade de gerar lucros;
- Como estão sendo gerenciados seus ativos;
- Como a empresa está financiando suas atividades;
- Como a empresa está evoluindo, em termos de desempenho, ao longo do tempo.

Existem 03(três) métodos mais usuais para o administrador efetuar a análise das demonstrações contábeis:

Análise de evolução ou horizontal;

Análise de estrutura ou vertical;

Análise por quociente:

- Liquidez;
- Estrutura;
- Prazo médio;
- Rentabilidade.

Análise Horizontal.

Objetivo: mostrar a evolução de cada conta das demonstrações contábeis e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa.

“A evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências”.

Baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações contábeis em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração contábil básica, geralmente a mais antiga da série.

Essa análise pode ser expressa através de percentuais ou de “números-índice”, onde todos os valores da demonstração base são representados por 100.

Análise Horizontal Encadeada: é efetuada através do cálculo das variações em relação há um ano base.

Análise Vertical.

Mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração contábil a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.

“O percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto”.

Baseia-se em valores percentuais das demonstrações contábeis;

Toma como base para o cálculo do percentual de representatividade de cada conta, o valor total do ativo ou das receitas da empresa.

- Análise através dos Índices.

Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas e justificam-se, quando se deseja analisar a situação econômico-financeira de uma entidade, pelo fato de que a observação e apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa do que a apreciação de todos os itens contidos nas demonstrações.

Não é conveniente avaliar os índices tomando-se apenas um parâmetro. O importante é ponderá-los sob diversos aspectos, por isto os índices devem ser avaliados:

Pelo significado intrínseco;

Pela comparação ao longo de vários exercícios;

Pela comparação com índices de outras empresas ou índices-padrões.

Pela forma como será abordado este tópico, poder-se-á perceber que o índice é a "relação" existente entre os dados das demonstrações contábeis, cujo objetivo reside em evidenciar determinado aspecto, associado a uma visão abrangente da situação econômica ou financeira de um empreendimento.

- Análise de Liquidez.

A liquidez de uma empresa tem haver com as condições de pagamento das obrigações da empresa no curto prazo. Segundo GITMAN (1979):

"Liquidez é capacidade de uma empresa para satisfazer suas obrigações no curto prazo, na data do vencimento" .

A liquidez, ainda segundo GITMAN, refere-se à solvência da situação financeira global da empresa ou seja, a facilidade com que ela pode pagar suas contas.

FOSTER (1984), refere-se a liquidez como sendo a habilidade de uma empresa honrar seus compromissos de curto prazo quando estes vencem.

As três medidas básicas de liquidez são: (1) o capital circulante líquido, (2) o índice de liquidez corrente e (3) o índice de liquidez seco.

Procuraremos dar as definições aqui dos dois últimos, por serem estes os que serão avaliados em nosso trabalho.

O índice de liquidez corrente

Este índice é um dos índices financeiros mais comumente citados. Segundo GITMAN ele mede a capacidade da empresa para satisfazer suas obrigações de curto prazo. É expresso por:

$$\text{Índice de liquidez corrente} = \frac{\textit{ativo_circulante}}{\textit{passivo_circulante}}$$

Geralmente segundo GITMAN, um índice de liquidez corrente de 2,0 é mencionado como aceitável, mas esta aceitabilidade do valor do índice depende, em grande parte, da indústria na qual a empresa opera.

O índice de liquidez seca.

O índice de liquidez seca é parecido com o índice de liquidez corrente, com a única diferença que este índice exclui os estoques do ativo circulante da empresa, por ser geralmente "o ativo de menor liquidez" GITMAN (1997, p.110).

Este índice pode ser expresso como:

$$\text{Índice de liquidez seca} = \frac{\textit{ativo_circulante} - \textit{estoques}}{\textit{passivo_circulante}}$$

Ocasionalmente, "é recomendado um índice de liquidez seco igual ou maior que 1,0. Mas da mesma forma que para o índice de liquidez corrente, um valor aceitável depende muito da indústria analisada." GITMAN (1997 p.111).

- Análise de Rentabilidade.

Existem muitas formas de se avaliar a rentabilidade de uma empresa. Cada uma delas se relaciona a um tipo de retorno da empresa, por exemplo, às vendas, aos seus ativos, ao seu patrimônio líquido, ou ao valor das suas ações. Como um todo, "essas medidas permitem a quem analisa, avaliar os lucros da empresa em confronto com um dado nível de vendas, um certo nível de ativos, o investimento dos proprietários, ou o valor da ação." GITMAN (1997 p. 120).

Alguns dos índices mais comumente encontrados na literatura são: margem bruta, margem operacional, margem líquida, taxa de retorno sobre o ativo total (ROA), Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), lucro por ação e índice preço/lucro (P/L).

Margem operacional.

"A margem operacional mede o que, com freqüência, se denomina *lucros puros*, obtidos em cada unidade monetária de venda. O lucro operacional é puro, no sentido de que ignora quaisquer despesas financeiras ou obrigações (juros ou impostos de renda) e considera somente os lucros auferidos pela empresa em suas operações." GITMAN (1997 p. 122). Este índice pode ser calculado como:

$$\text{Margem operacional} = \frac{\text{lucro operacional}}{\text{vendas}}$$

Margem líquida.

"A margem líquida mede a porcentagem de cada unidade monetária de venda que restou, depois da devolução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda." GITMAN (1997 p. 122). Esta margem líquida é um dos índices mais utilizados pelos analistas, por ser este, o índice que revela o sucesso da empresa em termos de lucratividade sobre vendas. Este índice pode ser calculado como:

$$\text{Lucro líquido} = \frac{\text{lucro líquido após imposto de renda}}{\text{vendas}}$$

Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido.

"A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), mede o retorno obtido sobre o investimento (ações preferenciais e ordinárias) dos proprietários da empresa." . GITMAN (1997 p. 123). Este índice é calculado como:

$$\text{ROE} = \frac{\text{lucro líquido após imposto de renda}}{\text{patrimônio líquido}}$$

Após dadas as definições dos índices financeiros, espera-se que seja de fácil entendimento os cálculos realizados em seções posteriores deste trabalho. Procuramos escolher um ou mais índices de cada grupo apresentado, com o objetivo de poder abranger todas as áreas da

empresa, e desta forma conseguir validar o nosso estudo de modo global, para todos os índices financeiros que possam vir a ser avaliados em trabalhos posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Portanto, a contabilidade e as demonstrações contábeis são peças fundamentais para tornar as empresas mais sólidas e competitivas. A contabilidade nos traz a análise financeira de balanços como método de verificar a situação econômica e financeira em que se encontra a empresa, e além da verificação também orienta qual decisão a ser tomada em determinada situação.

Segundo Padoveze (2004, p.191), "Análise financeira é importante para o conhecimento econômico-financeiro de outras empresas, notadamente concorrentes e fornecedores. O mais importante do instrumento de análise, porém, é sua utilização internamente pela empresa". Isto também pode ser observado em Matarazzo (2003, p. 15), "a Análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões".

No mundo moderno e de economia dinâmica que se encontra atualmente, com constantes mutações, as informações obtidas através da contabilidade tradicional, não fornecem informações suficientes para a tomada de decisões relativas a todas as áreas da organização. Devido tal fato é que a Análise Financeira vem completar a contabilidade para reproduzir as informações necessárias para determinada situação dentro de uma organização.

Portanto a análise financeira de balanços propicia as avaliações do patrimônio da empresa e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado (retratado das demonstrações financeiras) como em relação ao futuro (espelhado no orçamento financeiro). É uma ferramenta poderosa à disposição das pessoas físicas e jurídicas relacionadas à empresa, como acionistas dirigentes, bancos, fornecedores, clientes e outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis – Contabilidade Empresarial. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

Contabilidade Introdutória. Equipe de professores da FEA da USP - Editora Atlas – 9ª edição.

< <http://www.portaldecontabilidade.com.br>>, acessado dia 17 de Junho de 2010, às 9:51.